

## Trabalhos Científicos

**Título:** Antropometria De Crianças Com Falência Intestinal Desospitalizadas Com Nutrição Parenteral Domiciliar

**Autores:** JULIANA MARIANTE GIESTA (HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE), MARILIA ROSSO CEZA (HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE), LIEGE LESSA GODOY (HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE), LETICIA FELDENS (HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE), MARCIA ANDREA OLIVEIRA SCHNEIDER (HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE), PATRICIA PICCOLI MELLO (HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE), ALANA VERZA SIGNORINI (HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE), CRISTINA MILLER (HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE), HELENA AYAKO SUENO GOLDANI (HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE), CARLOS OSCAR KIELING (HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE)

**Resumo:** Objetivo: Comparar antropometria de crianças com falência intestinal (FI), acompanhadas por equipe multidisciplinar do Programa de Reabilitação Intestinal de Crianças e Adolescentes (PRICA) em hospital público terciário, no momento da desospitalização e no momento da autonomia enteral ou ao final do estudo. Métodos: Coorte retrospectivo de pacientes de 0 a 18 anos com FI dependentes de nutrição parenteral (NP) por mais de 60 dias no período de Janeiro/2014 a Dezembro/2020. Para avaliação antropométrica foram utilizados os parâmetros de peso (P/I), estatura (E/I) e IMC (IMC/I) 8203,8203, para idade conforme as referências da OMS. Os pacientes foram divididos em dois grupos: os que alcançaram a autonomia enteral e os que permanecem em nutrição parenteral domiciliar (NPD). Para cada grupo foram comparadas as médias de escore z de P/I, E/I e IMC/I no momento da desospitalização até autonomia enteral ou até final do estudo para aqueles que permaneceram em NPD. Foram excluídas das análises três crianças devido necessidade de avaliação antropométrica em curvas específicas – síndrome de Down (n=1) e malformação congênita (n=2). Para as análises, foi utilizado teste t de Student para amostras pareadas, sendo considerado nível de significância de 0,05. Resultados: Foram incluídos 51 pacientes com NPD, mediana (IQR) da idade 19,9 (9,5m-22,1m) meses e 33 (64,7%) meninos. Destes, 14 (27,4%) adquiriram autonomia enteral. Em ambos grupos, observou-se melhora estatisticamente significativa no P/I e na E/I na autonomia enteral ou no final do estudo. Além disso, o delta de escore z de P/I (1,54 em reabilitados e 0,8 em NPD) foi o dobro do de E/I (0,78 em reabilitados e 0,4 em NPD) em ambos os grupos, demonstrando recuperação nutricional mais acelerada do peso do que da estatura. Conclusão: O acompanhamento multidisciplinar de crianças com FI por equipe especializada mostrou-se eficiente na recuperação nutricional, demonstrando a implantação bem sucedida desta modalidade.